

CONHECER PARA GERENCIAR

VOLUME 3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

TERESINHA GUERRA
SUMIRÊ DA SILVA HINATA
(ORG.)

2022



CONHECER PARA GERENCIAR

VOLUME 3

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Teresinha Guerra
Sumirê da Silva Hinata
Organizadoras

Porto Alegre
2022



Conhecer para Gerenciar
Volume 3 - Desafios e oportunidades
Todos os direitos reservados.
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Fotografia da capa:
Eduíno de Mattos

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba
<https://comitedolagoguaiba.com.br/>

Centro de Ecologia/UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bloco IV - Prédio 43411 – Sala 201
Porto Alegre – RS

IFRS Campus Porto Alegre
Rua Coronel Vicente, 281 - Centro Histórico
Porto Alegre - RS

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Rosalia Pomar Camargo CRB 856/10

C751 Conhecer para gerenciar: volume 3 desafios e oportunidades /
 Organização de Teresinha Guerra e Sumirê da Silva Hinata. --
 Porto Alegre: Centro de Ecologia/UFRGS, 2022.
 103 p.: il.

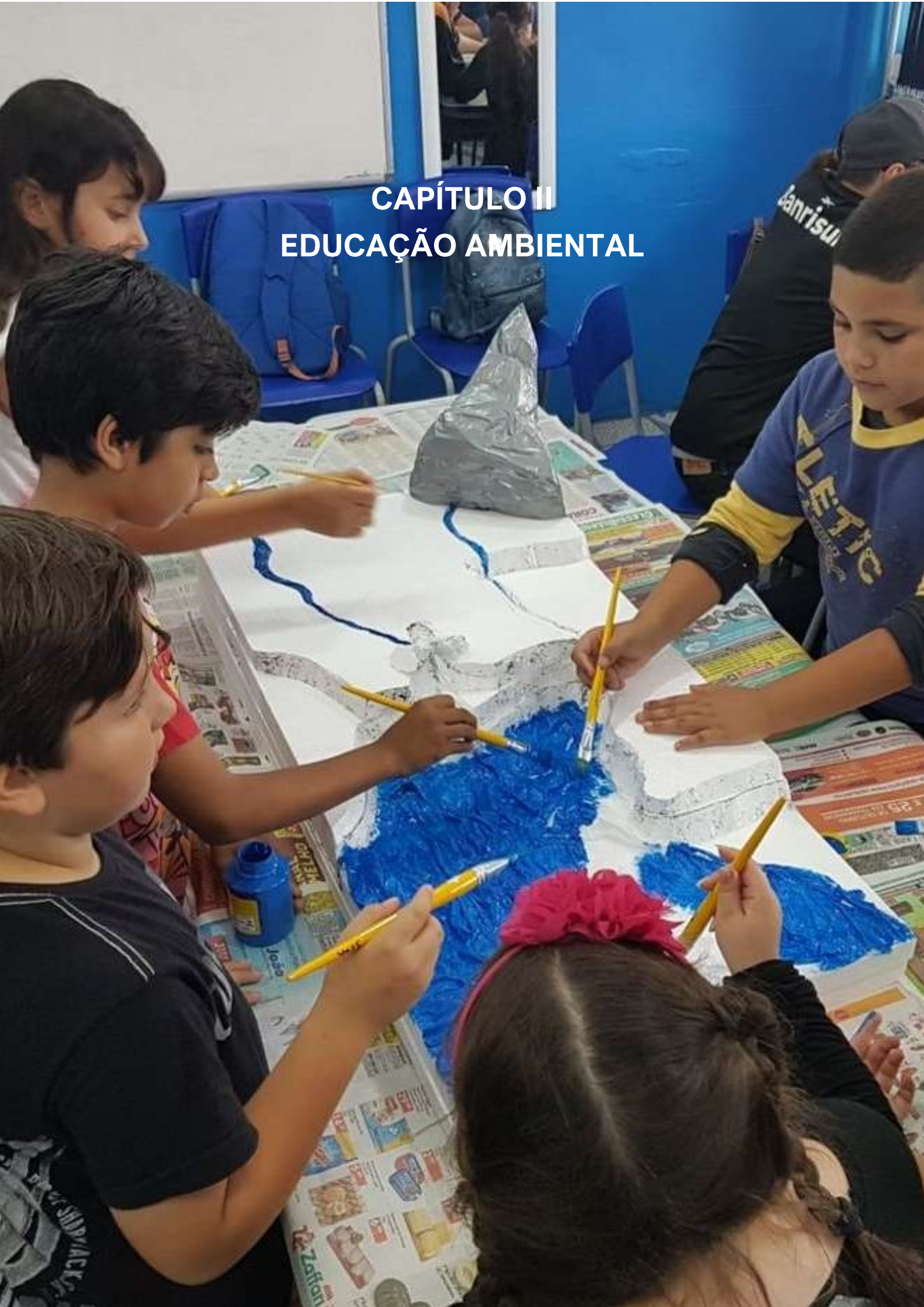
e-ISBN 978-85-63843-28-9

1. Educação ambiental 2. Qualidade da água

CDU 502.3(816.5)

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO AMBIENTAL





ESTABELECENDO LAÇOS ATRAVÉS DA HORTA COMUNITÁRIA

Philipp Rodrigues Ussenco¹, Teresinha Guerra²

¹Graduando do curso de Ciências Biológicas da UFRGS e bolsista no “Projeto águas 2019: Memória das nascentes na lomba do pinheiro”. Endereço: Rua Teófilo Vasconcelos Jardim, 147- Vila Jardim-Guaíba-Rio Grande do Sul-CEP: 92726510- Brasil-
Tel:55(51)998266332- e-mail: Pussenco@gmail.com

²Professora do Departamento de Ecologia da UFRGS e Coordenadora do Projeto Águas.

Resumo

A agricultura comunitária, hortas ou fazenda comunitária é uma cultura multifuncional onde a terra é mantida em comodato, ao invés da propriedade privada, e tem como foco principal a produção local de alimento e produtos vegetais, utilizando práticas sustentáveis. Hortas comunitárias são desenvolvidas para proporcionar ambientes multidisciplinares que sejam efetivos meios de inclusão social e de desenvolvimento sustentável, integrando a produção de alimentos e hábitos de vida saudável. Este trabalho tem como objetivo compreender e observar a maneira como se estabelecem os laços afetivos dentro da horta comunitária presente em espaços tão heterogêneos, entender como a educação ambiental e a conscientização com as questões ambientais estão estabelecidas nestes espaços. Na Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro as relações entre os indivíduos frequentadores se estabelecem através das atividades práticas que fazem parte do funcionamento da horta comunitária, e das relações com a comunidade do entorno, pelas questões de importância ambiental. Modelos participativos foram adotados para a realização deste projeto, em conjunto com os colaboradores da horta como o manejo do espaço e a realização de oficinas com a participação dos frequentadores da horta comunitária, tendo como base a educação ambiental, que possibilitou novas perspectivas em relação ao meio ambiente. Ambientes como a Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro se mostram como importantes fontes alternativas para a promoção da educação ambiental e a inclusão social.

Palavras chave: Hortas Comunitárias, Lomba do Pinheiro, Comunidade, Parque Saint’Hilaire, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Temas relacionados à sustentabilidade ganharam espaço de debate e visibilidade, em conjunto com as questões das problemáticas ambientais. É comum hoje se ouvir falar de desenvolvimento sustentável e a busca por novas práticas que colaborem para a conscientização e mudanças de hábitos, mudanças que abrangem diferentes áreas como alimentação, educação, sociologia, conservação, entre outros temas importantes.

Em busca de alternativas sustentáveis nas áreas urbanas, surgem as hortas comunitárias, que resgatam a relação entre o plantio e o consumo, com aproveitamento de áreas até então em desuso, gerando valorização para estas áreas.

As hortas comunitárias são espaços produtivos que agregam múltiplos saberes, convivência e integração entre a comunidade, além de recriar a paisagem, gerando novas funções sociais para o espaço (SANTOS, 2012). Trabalhos participativos em tais espaços, geram resgate da coletividade, de costumes e saberes locais, fortalecendo a comunidade, gerando novas alternativas para a vivências em ambientes urbanos.

A exemplo da horta comunitária, como também de outros temas relevantes no contexto ambiental, vale ressaltar o princípio que norteia estas temáticas, que é a educação ambiental, que surgiu no Brasil como educação não sistemática, mas que ao longo do tempo ganhou



destaque na sociedade devido a sua grande importância, institucionalizada pelo governo federal (BRASIL, 1999), sendo obrigatória a sua abordagem nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.

Com a necessidade de promover a educação ambiental de forma multidisciplinar, as hortas comunitárias surgem como uma boa alternativa para desenvolver a educação ambiental em conjunto com temas importantes como a promoção de uma alimentação saudável, preservação e importância de ambientes naturais, o uso de manejos sustentáveis do meio ambiente, gerando conscientização quanto às problemáticas ambientais locais e despertando o interesse dos participantes em questões sociais e ambientais.

Partindo destas questões teóricas relacionadas ao meio ambiente, é possível construir pontes de conhecimento e trocas de saberes neste espaço multidisciplinar que é a horta comunitária que, de forma intrínseca, aborda a educação ambiental e os demais temas como agroecologia, saúde alimentar e conhecimentos tradicionais, gerando uma aproximação entre a comunidade e os demais agentes envolvidos neste importante espaço comunitário, promovendo transformação de pensamentos e agregando conhecimentos.

A educação ambiental é definida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999), a horta comunitária é um excelente local para promover a educação ambiental, sendo este o princípio norteador para entender a percepção ambiental aos olhos dos frequentadores da horta comunitária e, em conjunto com os colaboradores, participar ativamente do funcionamento em busca de melhorias e alternativas em questões importantes para prosseguimento das atividades na horta comunitária.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivos principais deste trabalho, compreender e observar a maneira como se estabelecem os laços afetivos dentro da horta comunitária, sejam estes laços referentes ao meio ambiente ou às questões sociais, presentes em espaços tão heterogêneos e entender como a educação ambiental e a conscientização com as questões referentes ao meio ambiente estão estabelecidas de forma intrínseca nestes espaços.

MATERIAL E MÉTODOS

Localizada na zona leste da cidade de Porto Alegre, próximo à Rua João de Oliveira Remião, em terreno de aproximadamente quatro hectares encontra-se a Horta Comunitária Lomba do Pinheiro, resultado de um projeto comunitário que conta com a participação de grupos de diferentes áreas para a sua funcionalidade, parcerias com voluntários, em especial moradores da região, secretarias municipais de Porto Alegre e instituições estaduais e de ensino que fazem com que este projeto se mantenha ativo desde o ano de 2011, ano em que ocorreu sua implantação .

Diariamente a horta possuiu um fluxo intenso de pessoas como moradores do bairro, estudantes de escolas públicas da região, estudantes de universidades que realizam projetos e estágios, sendo um local de grande heterogeneidade e trocas de saberes e experiências constantes.

Neste espaço voltado à horticultura urbana, cultivam-se hortaliças, temperos, ervas de chás, ervas medicinais e pomar, como agricultura urbana sustentável, realizada através de manejo e técnicas agroflorestais, bem como a geração de renda para a comunidade local, valorização de hábitos alimentares seguros e saudáveis e, não menos importante, a promoção da cidadania. É um espaço de grande importância para a promoção da educação ambiental que



é o tema norteador deste do trabalho, e que está presente de forma intrínseca desde a criação da horta.

Tendo em vista a grande riqueza de possibilidades de aprendizados que ambientes naturais oferecem, a Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro é um ambiente natural no meio urbano (figura 1), tendo como princípios sustentabilidade, ecologia, agroecologia, hábitos alimentares, preservação do meio ambiente, poluição e diversas outras temáticas em educação ambiental. Este trabalho relata as atividades práticas desenvolvidas na horta neste ano de 2019: participação e manejo, coleta da água da chuva/cisternas, educação ambiental, saída de campo ao Parque Saint'Hilaire e seminário estadual de agricultura urbana e periurbana sustentável.



Figura 1: Localização da horta comunitária Lomba do pinheiro. Elaborado pelo autor. Fonte: Google Maps (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participação e Manejo

Em um primeiro momento foi realizada a ambientação ao local, adequação às rotinas de trabalho da horta e às pessoas que participam das atividades diárias, tendo em vista que a rotina do espaço é bastante dinâmica. Após os primeiros dias de acompanhamento, a participação no manejo dos canteiros se tornou ponto importante devido à alta demanda de atividade prática para manter os canteiros em bom estado (figura 2). Foram realizadas atividades de plantio de mudas, colheita de frutos, capina para a manutenção dos canteiros e viveiros da horta, participação das oficinas de podas e fermentação biológica. Todas as atividades foram realizadas em forma conjunta e compartilhada com todos os participantes diários da horta, tendo por base métodos de agroecologia na produção, almejando uma maior sustentabilidade.



Figura 2: Atividade de manejo na horta.

Coleta de Água da Chuva / Cisternas

A instalação de cisterna para coleta de água da chuva é uma necessidade, tendo em vista a demanda de água da horta para rega das plantas cultivadas, relacionado à frequente falta de água no bairro da Lomba do Pinheiro, principalmente no verão, período em que é necessário um maior volume de água para suprir a necessidade das plantas devido as altas temperaturas e exposição solar mais frequente.

A proposta foi apresentada pelo o professor Antônio Phillipini, aposentado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em conjunto com membros da Emater. Inicialmente foi realizada a pré-implantação do sistema de captação de água da chuva do telhado da casa presente na horta e a elaboração do projeto de cisterna para captação de água da chuva da estrada principal que conecta a horta à avenida João de Oliveira Remião. A coleta da água da chuva do telhado da casa está em processo adiantado de implantação, sendo necessário apenas a sua instalação para concluir esta etapa importante e crucial para o bom funcionamento da horta (figura 3). Quanto à cisterna, está em fase de espera, pois necessita de colaboração externa para custeio da obra, devido a sua maior complexidade e conseqüentemente maiores custos, ainda assim sendo um ponto de relevância para o local, pois causaria um impacto positivo na sustentabilidade da horta.



Figura 3: Pré-instalação da cisterna da casa na horta.

Educação Ambiental

As ações de educação ambiental consistiram em atividades práticas no espaço da horta, especialmente por meio de oficinas sobre temas relevantes sobre o meio ambiente, ressaltando a comemoração do dia Mundial da Água, realizada no dia 22 de março, com caminhada de 1,5km pela avenida principal, João de Oliveira Remião com representantes da comunidade, escolas de ensino infantil, fundamental e médio do bairro, comunidades locais e integrantes da Horta Comunitária Lomba do Pinheiro (figuras 4, 5 e 6).



Figuras 4, 5 e 6: Comemoração do dia mundial da água.

No dia Mundial do Meio Ambiente, realizado no dia 05 de junho, com participação de alunos do ensino fundamental da EMEF São Pedro (figuras 7, 8 e 9), em comemoração a este simbólico dia, foi realizada uma roda de conversa sobre temas atuais do meio ambiente, importância da conservação ambiental, importância de espaços verdes em ambientes urbanos, qualidade nutricional e tendo como fechamento das atividades o plantio de mudas feito em conjunto com os alunos no espaço situado atrás da horta.

Neste mesmo dia houve atividades no Vale Verde, região do bairro Lomba do Pinheiro, que necessitava de maior atenção devido aos problemas ambientais em que está região apresenta. Foi realizado o plantio de mudas nas margens do arroio Taquara, para auxiliar na contenção da erosão do solo, que está em estágio avançado na região devido o desmatamento da mata ciliar e construção de moradias ao longo das margens do arroio Taquara.

Houve a realização de trilhas no entorno da horta comunitária, momento em que os alunos puderam acompanhar a situação presente do arroio Taquara como despejo de esgoto e acúmulo de resíduos em seu leito.



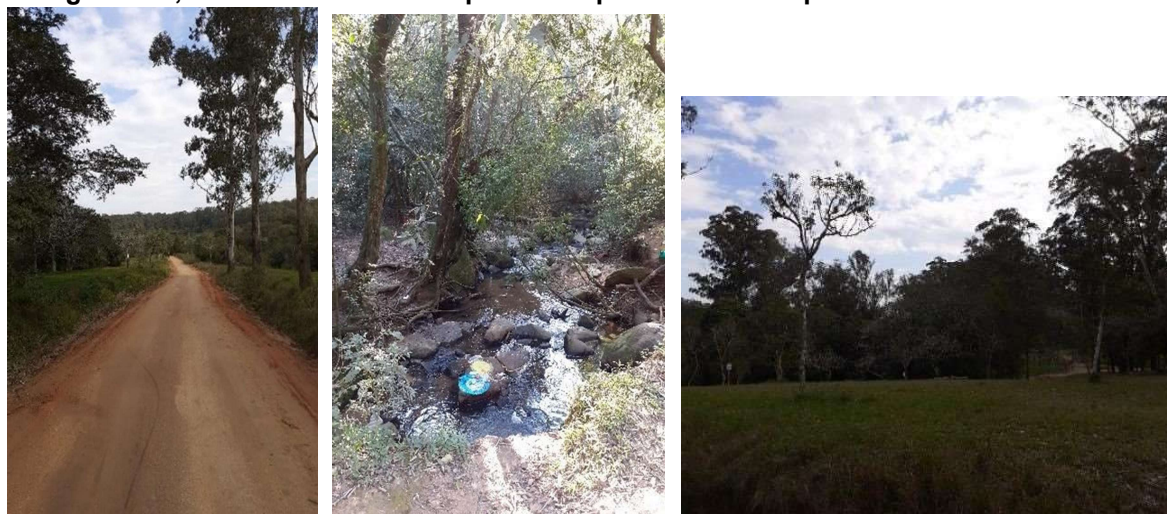
Figuras 7, 8 e 9: Comemoração ao dia Mundial do Meio Ambiente. Roda de conversa e plantio de mudas.

Houve também um primeiro contato com professor Anselmo e seus alunos da EMEF São Pedro para posterior atividades de educação ambiental tratando de questões de importância local, tendo como ponto principal de trabalho o arroio Taquara e a importância da preservação dos recursos hídricos.

Saída de Campo ao Parque Saint' Hilaire

O Parque Natural Municipal Saint'Hilaire é uma Unidade de Conservação da Natureza, localizado na divisa entre os municípios de Porto Alegre e Viamão, mas com sua administração sendo feita pela SMAM. Devido a sua relevante importância na área de proteção ambiental e surgiu como ótima opção para promover a educação ambiental com os alunos da EMEF São Pedro, com intuito de abordar a questão da bacia hidrográfica da região e desenvolver atividades práticas para conectar os alunos com o meio ambiente em que estão inseridos. Em um primeiro momento foi realizado uma visita prévia do parque, para reconhecimento da área e estudos de possibilidades para realizar atividades com os alunos da escola. Foi observado que, mesmo estando dentro dos limites da unidade de conservação, fluxos d'água e suas margens continham grande quantidade de resíduos sólidos.

Figuras 10, 11 e 12: Saída de campo ao Parque Saint'Hilaire para reconhecimento da área.



Seminário Estadual de Agricultura Urbana e Periurbana Sustentável

Questões importantes para a agricultura urbana foram debatidos no seminário estadual de agricultura urbana e periurbana sustentável, evento que ocorreu na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e teve participação da Horta Comunitária Lomba do Pinheiro e seus representantes, sendo este um evento de grande importância para o segmento, não só de Porto Alegre, mas de todo o Rio Grande do Sul, por tratar de questões relevantes para o futuro e regulamentação destas atividades referentes à agricultura urbana. Foi possível através deste evento em que foi instalada uma banca de comercialização de produtos provenientes da horta, realizar a arrecadação de fundos para mantimentos da horta e, além disso, divulgar o espaço para maiores interessados e possíveis futuros colaboradores, demonstrando as atividades realizadas na horta comunitária (figura 13).



Figura 13: Banca da Horta comunitária no evento de Agricultura Urbana na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Os resultados obtidos através das atividades práticas demonstram que espaços como a horta comunitária da Lomba do Pinheiro possuem grande potencial para desenvolver conteúdos de educação ambiental, ressaltando que habitualmente na horta são abordados temas como sustentabilidade, ecologia, conservação e cidadania, sendo este um espaço multidisciplinar de conhecimentos e saberes, proporcionando diferentes percepções.

Através da horta comunitária criam-se alternativas para o desenvolvimento sustentável da região, contribuindo também para a valorização da agricultura urbana e periurbana nas grandes cidades, tendo em vista que possuem como base conceitos agroecológicos e técnicas sustentáveis de desenvolvimento e produção de alimentos. Por meio da realização de atividades na horta comunitária, os colaboradores adquirem conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável, podendo agir como multiplicadores destas informações adquiridas, gerando mudança de perspectiva não apenas ambiental, mas também social.

Dentre as questões benéficas que foram comentadas, existem também em contraponto, dificuldades encontradas para a continuidade e desenvolvimento da horta comunitária, questões sociais que afetam o bairro Lomba do Pinheiro não deixam de afetar do mesmo modo a horta comunitária, principalmente quando o tema tratado é segurança pública. Ocorre de maneira frequente furtos de utensílios utilizados para a manutenção da horta, buscando-se alternativas para a redução destes acontecimentos e maior segurança para o local, restringindo-se a busca de alternativas de segurança devido à ausência de energia elétrica no espaço da horta comunitária.

Percebe-se que, em geral, os colaboradores mais frequentes da horta comunitária pertencem à terceira idade, sendo raro a frequência de moradores jovens da região, a não ser dos estagiários que semanalmente efetuam atividades na horta. Possivelmente esteja relacionado à carência de jovens na horta comunitária a relação do tempo livre para atividades ou mesmo a divulgação do espaço e a maneira colaborativa do seu funcionamento, sendo um espaço aberto para participação voluntária de qualquer indivíduo que tenha interesse.

Merece destaque a relação de solidariedade e colaborativa entre os frequentadores da horta, que a partir da união se constrói um ambiente de valores mais humanizados, estabelecendo relações de harmonia com o meio ambiente e entre as pessoas.



Por fim, entende-se que a educação ambiental presente como essencial neste projeto e até mesmo de forma intrínseca na horta comunitária contribui fortemente para a conscientização, levando a mudanças de hábitos e costumes e uma relação de harmonia do homem com a natureza. Para LOUREIRO (2004, p. 89) as alterações da atividade humana vinculadas ao fazer educativo podem conferir mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento este projeto conseguiu resultados significativos em relação as abordagens previstas, ao realizar conexões entre temas importantes relacionados ao meio ambiente e possibilitou o compartilhamento de saberes científicos e populares, gerando essa troca fundamental para as relações sociais.

Para a conservação da horta comunitária são necessárias atividades diárias de manejo, tendo muitas vezes um déficit de mão de obra. Por ser um espaço comunitário nem sempre se obtém continuidade necessária para o seu bom desenvolvimento e que não cause sobrecarga a seus colaboradores mais participativos. A horta comunitária da Lomba do Pinheiro é um espaço de constante troca de saberes e conexões sociais e que possibilita a quem a frequenta e participa o consumo de todos os elementos produzidos. Associado a isso destaca-se a importância dos participantes como multiplicadores de saberes possibilitando às novas gerações o entendimento do que é ser cidadão atuante em seus respectivos locais de vivências, podendo fazer a diferença no presente e futuro do bairro Lomba do Pinheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 25/07/2019.

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. Ed. Rio Grande do Sul: editora UFRGS, 2009. 120 p.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.89.

SANTOS, F. A. R. Hortas urbanas de iniciativa comunitária: participação e desenvolvimento: dois casos de estudo. Dissertação de mestrado. Lisboa: ISCTE, 2012.